

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Publicações
Por columna . . . 4000
" 1/2 " . . . 6000
" 1/4 " . . . 8000

Anuncios
Pagina . . . 40 000
Meia dita . . . 20 000
Quarto de dita . . . 15 000
Por linha nas columnas editoriales . . . 300
No Manual . . . 100 rs.

ESTADO DO CEARÁ - BRASIL

DIRECTOR

Fortaleza, Quarta-feira, 4 de Maio de 1904.

Waldemiro Cavalcanti

Assinaturas

Um anno . . . 14 000
Seis mezes . . . 7 000
Tres " . . . 4 000

Redacção e officinas

na Senador Alencar n. 14
" Formosa n. 41

Anno I Num. 26

AVISOS

Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, t. andar.

Francisco d'Assis Sampaio Barreto, ensina Portuguez e Francez. A tratar na Rua d'Assembléa n. 25 (casa de familia).

TELEGRAMMAS

Servico especial do JORNAL e UNITARIO

Rio, 3.

General Piragibe publicou o seguinte em toda a imprensa:

Ao Ceará, Devido a grave enfermidade que me prendeu ao leito durante longos dias, somente agora me foi permitido ter conhecimento do resultado do pleito que se realizou no Ceará a 11 de abril proximo passado, podendo então ler todos os telegrammas de felicitações que me foram enviados e que me penhoraram em extremo.

Sem outro meio de poder exprimir todo o meo reconhecimento, prevaleço-me d'este meio, dirigindo a todos em geral sinceros agradecimentos.

Não sou politico e como militar jamais cogitei em affastar os meus serviços, embora momentaneamente, da classe a que pertenço; mas também sou cearense e como tal cabe-me o dever sagrado de offerecer-lhes ao meo Estado natal quando reclamados.

Sempre á disposição de meus amigos.

Barbalha 3.

Soldados desordeiros perturbaram paz, desorganizaram festas Jornal Cariry, provocaram conflictos. Kerresse roubada, ameaças incendio, piores desordens.

Commissões

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 4 de Maio de 1904

João Brigido

Até pouco tempo a folha official, desviada como tem andado das normas do jornalismo consciente e sério, poupava o nome, por muitos titulos respeitado do coronel João Brigido dos Santos, e suppunhamos que essa prova de consideração fosse um resto

de recato de que julgavamos ainda capaz o velho chefe da grey maldicta.

O odio que divorcia da opinião publica do Ceará essa insignificantissima fracção, trabalhava, porem, em pasquins abjectos e recrudescia furioso todos os dias ao ver erecto e firme em posição de lidador sobre as ruinas da Patria e miserias do povo, o vulto quasi homérico do velho gigante que fez da tribuna do *Unitario* uma pyramide e de sua penna a clava de Hercules com que golpeava fundo e certo, em patriotica derrocada, a muralha de areia e lama que os nullos e perversos construíram para opprimir, deprecar e humilhar o povo.

A voz do venerando Kruger cearense echoava pelos montes, planicies e quebradas, como um clarim, estalando vibrante nos tympanos dos dominadores, amodorrados pelos gosos facéis e acordados do sonho de ephemera grandeza, que suppunham haver edificado, para toda eternidade, sobre os escombros do Ceará.

Doia-lhe o lançamento do aguerido e victorioso paladino do opposicionismo cearense, justamente revoltado com as scenas de canibalismo que talavam sertões áfora e tomaram fóros de cidade na mataça da praia, horroroso crime que abalou todo paiz, e de que fazem trophéo os olynarchas.

Feria-lhes a retina as scenas do ostracismo para a qual caminham sem coragem e animo, porque a facilidade da vida que têm tido não lhes deu tempo de pensaremno trabalho de que não tem o religioso habito.

Tudo reflectido, resolveram esquecer a vida inteira de serviços do homem forte e invencível, as odiosidades que arrostou em mil occasiões para salvar os, os longos e penosos dias de perigos a que se expoz por lealdade aos maiores da tribu e, afinal allucinados pela visào do poder atiraram-se sobre as cãs do velho trabalhador e as cuspiram, como fizeram os phariseus nas faces do Salvador.

Muitas vezes o proclamaram o maior amigo, engrandeceram seus reaes meritos e fizeram de seu nome uma bandeira de combate mas tudo esqueceram para de uma só investida conspurcaram o longo passado de João Brigido, com serviços tão grandes a sua terra e á gente de Accioly, que olvidal-os é mais do que ingratidão, é crime. Nas luctas politicas do Ceará o nome do nosso venerando confrade resalta á frente de todos os perigos, tendo sempre por traz a figura do bonzo chinéz commendador Accioly, para apanhar os despojos dos vencidos.

João Brigido não se aproveitou nunca da victoria, entregando ao vencer o campo á devastação da tribu de que elle foi sempre o protector. Voltava da pelega sacudindo a poeira do combate e recolhia-se ao trabalho, sem pedir paga nem buscar proventos.

Trinta e sete annos depois apparece sob ameaça de morte e cercado de inimigos, pedindo a essa gente que o salve, salvando o Ceará da anarchia e da deshonra.

A resposta que lhe deram foi o insulto grosseiro, o ataque descomedido e violento em pasquins e avulsos, irritando os mais indifferentes e fazendo que do jornalista applaudido se approximassem todos os homens de bem do Ceará, mesmo aquellos que contra elle pelejaram em outros tempos.

Seu prestigio desdobrou-se, então multiplicando-se em affeições e entusiasmos, quando a 3 de Janeiro poz-se ao lado do povo para defendel-o, profligando com a vehemencia de um forte e de nm convencido a horrorosa tragedia da Praia.

Crescia o politico e o homem quando o poder queria abatel-o, e a sua força que enraivece os dominadores é a causa dos ataques ultimos da folha official.

Não amesquinharão porem os meritos do velho patriota os vis insultos da folha adversaria, pelourinho de toda honra e de todo trabalho dos cearenses e funerea lapide da dominação acciolyana.

Escrevam, escabujem, calunniem, invadam o sacrario do que mais santo possa haver nos melindres de um homem, offendam a sensibilidade de todos mas ficam certos que quando todos os accioly's estiverem expiando seus enormes crimes, sepultados na lama e no maior desprezo dos brasileiros em geral, o nome de João Brigido occupará uma pagina de nossa historia, honrando as nossas tradições de povo livre e á intellectualidade cearense.

Toda a tribu não vale um homem do esforço, coragem, capacidade e valor do velho jornalista, que hoje synthetisa, queiram ou não queiram os accioly's, o Ceará altivo e livre de Pessoa Anta e Tristão Gonçalves.

W. Cavalcanti,

Appello ao poder

O sr. Rodrigues Alves não é um estadista de acaso. Longo tirocinio educou-o, quer legislativamente nas assembléas politicas, quer administrativamente nos governos de provincia e de Estado e na gestão ministerial.

O barão de cotegipe gabava-se de ter sargenteado companhia antes de empunhar o bastão do supremo comando. D'ahi o bom humor que elle guardava, mesmo nas horas mais ac-

cesas dos combates os mais violentos. O sr. Rodrigues Alves pode tambem ter o orgulho de ter vindo ganhando galões pela dupla acção da antiguidade e do merecimento, até chegar ao posto que actualmente occupa.

S. Ex. não pertence ao numero dos propagandistas chamados inopinadamente ao governo pela revolução, para serem, pela falta de conhecimento dos homens e dos negocios, ludibrio da tremenda responsabilidade improvisadamente assumida.

O seu espirito não pôde deixar de ser uma engrenagem de idéas e de experiencia, em que se entrose o bom senso politico.

Não ha duvida que ha uma enorme differença entre a salú democratica, que nos creou, e o brutal presidencialismo, que nos está atrophiando.

Nós eramos um povo livre, que haviamos delegado somente a uma autoridade perpetua a escolha da oportunidade para consagrar na lei as nossas aspirações.

O imperio constitucional e representativo foi um perfeito instrumento democratico, desde que os partidos conseguiram prover-se de homens de real merecimento. O imperador, por isso mesmo que usava da facultade de poder moderador, podia adiar, procrastinar as reformas que o espirito partidario elaborava e a opinião homologava: mas era, afinal, coagido a dar ao ministerio a feição da idéa vencedora na consciencia publica.

A dissolução da Camara dos deputados, que era a arma por excellencia do poder moderador, nunca foi empregada contra a violencia dos partidos. Só na questão abolicionista, o imperio viu-se obrigado a pôr o poder moderador em acção contra as idéas, já dissolvendo a Camara para dar logar á votação da lei Rio Branco; já sacrificando o ministerio Dantas á colligação Saraiva Cotegipe.

O sr. Rodrigues Alves, que se formou na escola do imperio, deve ter aprendido com elle o necessario para educar o presidencialismo.

A menos que s. ex. se obstine a não querer subir, está no caso de *ver governativamente do alto*, como aconselhava Bismark como condição essencial para governar o presente, como uma conclusão do passado e premissa do futuro.

Entramos providencialmente em uma fase de calma. Os habitos de quietude e submissão do nosso povo fiseram com que não medrasse a semente de caudilhagem e barbaria que o contagio continental espalhou nos primeiros annos de nossa vida republicana.

Passividade ou bom senso, o certo é que o horizonte governamental não está sobre carregado de nuvens ameaçadoras. Sem estipular diante dos exaggeros e das imposições demagogicas, o governo da Republica pôde, serenamente, entrar na phase das reivindicações democraticas e restituir á Nação o systema representativo de que ella foi despótica e sanguinariamente privada.

A nossa educação democratica nos habituou a ver realizar pelo poder as idéas amadurecidas na opinião. Um concurso providencial de circumstancia estabeleceu este processo, como norma de civilisação brasileira.

A idéa da independencia subiu ao patibulo de Tiradentes, foi nelle decapitada, esquartejada, queimada e as suas cinzas lançadas ao vento, que levou ao norte como um pollen sagrado, que fecundou a revolução de 1817.

Não obstante a sua origem essencialmente revolucionaria, a independencia é feita governamentalmente. Antes que se instituisse uma soberania de aventura, mais demagogica que de-

mocratica, filha do odio nacionalista e não do interesse nacional, o governo se propõe a tirar a consequencia da nossa elevação á categoria de reino unido, pelo benemerito D. João VI e funda-se o imperio do Brazil, constelação do bom senso que illuminou por 67 annos a nossa historia.

Quando passa a phase dos entusiasmos e o espirito á luz serena do estudo, confrontando os expedientes do momento com as consequencias historicas, pôde julgar imparcialmente chega se á conclusão de que a fundação do imperio não é obra do homem mas o fructo de uma revolução.

Silveira Martins, num dos seus constellados rasgos tribunicios, apostrophando a politica imperial pela sua morosidade na homologação do programma liberal, disse que só era monarchista porque achara em vigor as instituições então dominantes.

A historia da emancipação do vice-reinado do Prata nos adverte, porem, de que a independencia, *vasaia* na forma r-publicana, teria dado resultado igual ao que dividiu em pequenas nações o colosso, que Belgrano sonhava crear.

O imperio foi a unidade e a integridade do Brasil.

Obra do poder contra a revolução, foi tambem a Constituição do imperio. Sitiado pela Constituinte e pelo protesto do norte, o primeiro imperador outorgou a Carta, que é um dos monumentos constitucionaes da epocha.

Durante toda a existencia do imperio, a nossa historia foi uma confirmção da precisão do conselho salutifer de Turgot. As revoluções feitas do alto do poder em beneficio das liberdades publicas foram da mais incontestavel efficacia.

Ainda ultimamente, dando expansão á sua impetuosidade escravista, o sr. conselheiro Andrade Figueira accusava o imperio de sua intervenção na evolução parlamentar do problema servil.

A accusação, que tanto honra a politica imperial, confirma o nosso testimonho e com certeza não deslustra a memoria do imperador e do visconde do Rio Branco, que preveniram, por meio da lei, o desenlace revolucionario da propaganda abolicionista.

O imperio não cahiu por haver realisado pacificamente a abolição da escravidão. O imperio foi victima do mesmo mal que até agora tem impedido a assimilação dos principios republicanos pela Nação: cahiu victima da dispersão dos partidos pela concentração negra, que se effectuou, desequilibrado subitamente a convergencia das forças democraticas em torno do principio que vingou na lei de 13 de maio.

Se os republicanos não tivessem sacrificado o interesse social á victoria immediata de sua propaganda, aproveitando a crise militar, o imperio teria continuado, para bem da nossa patria, deixando amadurecer de toda a consciencia republicana do paiz. Em vez de ser prepostera, a Republica teria sido o fructo sazoadado da nossa evolução social.

O presidencialismo veio substituir a lucta verificadora dos partidos pelo incondicionalismo federal e o captivo estadual.

Só ha agora em nosso paiz uma força que pode querer temporariamente: é o presidente da Republica, nos tres primeiros annos do exercicio do mandato, enquanto o clarão da magestade do cargo dá para deslumbrar o nosso meio politico genuinamente abyssinio.

A idéa revisionista deixou de ser

pregada somente pela oppressão; dão já agora testemunho de sua oportunidade as violências insuportáveis dos oppressores.

Mais alto do que todos os lamentos do direito eleitoral escravizado, falou ultimamente o estado de sitio pessoal, imposto pelo governo do Paraná ao sr. Alfredo Varella.

O confisco acintoso das imunidades legislativas, realisado pela facção regionalmente omnipotente do sr. Vicente Machado, excedeu a todos os attentados até agora praticados contra as pessoas, por isso que fere de morto a propria soberania do poder legislativo.

Não se trata no caso Varella de um interdito pessoal á liberdade de locomoção mas de um assalto á mão armada contra o feral legislativo que a Nação tornou sagrado nas mãos de cada um dos seus legisladores.

O conflicto do Paraná não se deu entre um individuo desarmado e a demagogia alliciada pelo poder, mas entre a invasão crescente do arbitrio estadual na soberania da União, pois que o deputado federal, onde quer que se ache, representa sempre as imunidades do poder de que faz parte.

Quando os negreiros começaram a impedir a circulação dos abolicionistas pelas provincias, o sr. Rodrigues Alves sabe-o, o poder imperial reconheceu que era chegado o momento de escolher entre a lucta desesperada e a capitulação.

O revisionismo não tem por ora a faculdade emocional do abolicionismo; não tardará, porem, em que, o tempo, repetidos os arbitrios; como o do Paraná, o proprio instincto de defesa converta a propaganda politica em propaganda social, porque estarão em perigo a liberdade e a vida do cidadão e dos seus representantes.

Para um espirito de estadista não pode mais haver duvida da urgencia da revisão constitucional.

O sr. Rodrigues Alves não pôde declarar guerra aos presidentes de Estados, que deshonram a Republica; pôde, porem, cumprir o seu dever, pedir ao congresso protecção e defesa para a constituição.

O art. 6.º não pode deixar de ser interpretado de accordo com o art. 63.

Não são negocios peculiares ao Estado a faculdade dos poderes soberanos da Republica e os direitos politicos do cidadão; quando o poder da União intervenha para os fazer respeitar, não está invadindo a esfera das prerogativas estaduais, mas ao contrario restabelecendo a harmonia constitucional que deve reinar entre os direitos federaes e os estaduais.

A immumidade acompanha o deputado, não é uma faculdade restricta á sua acção entre-muros da camara, mas uma faculdade ampla para que elle, onde quer que esteja, possa fiscalizar, sem temor de coacção, o que faz o poder contra a lei.

Cassada a liberdade do deputado e do senador, a que fica reduzido o congresso? Se cada presidente do Estado puder expulsar o representante da Nação que lhe é hostil, a que fica reduzido um dos poderes soberanos da Nação.

Pense o sr. Rodrigues Alves e aconselhe-se com uma lição imperial.

A politica do imperio comprometteu-se a prestar mão forte ao governo do Estado Oriental, sempre que este reclamasse a assistencia imperial para reprimir a caudilhagem. Resalvou, porem, os casos em que as revoluções se dessem por haverem sido conculcados pelos governantes os direitos politicos bem estatuidos na constituição oriental.

Outro não pôde ser o sentido do art. 6.º do nosso pacto republicano, dada a limitação do art. 63, definindo a soberania dos Estados.

O que o povo não pôde fazer respeitar senão pela revolução, o sr. dr. Rodrigues Alves pôde fazer vingar na lei com um pouco de boa vontade e patriotismo, incumbindo-se de encaminhar uma reforma, que é a aspiração nacional: a revisão da constituição.

José do Patrocinio.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dais de 1 ás 4 horas da tarde, nde de casa, no Boulevard do Visocam use Cauhyte n. 4.

MENSAGEM lida ao Congresso no dia 1. de Julho de 1900 pelo Sr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

Senhores membros da Assemblia Legislativa

... ocupando me da administração da fazenda dir-vos-ei que tem corrido em bõa regularidade; como me era dado esperar do auxilio dedicado e eficaz que hei encontrado no respectivo Secretario de Estado Coronel Valdemiro Moreira, que a tem superintendido com *indiscutivel competencia*, tornando-se assim *credor da gratidão* que expresso nesse testemunho.

O exercicio financeiro de 1899 liquidou provisoriamente com a receita arrecadada de 2.758:207:325 e a despesa realisada de 3:507:221:846.

Porei sob vossas vistas as rendas arrecadadas pelo Estado desde que este se organisára no regimen republicano:

Exercicio de 1893	2.265:388:547
" 1894	2.226:865:883
" 1895	2.530:624:927
" 1896	2.493:672:299
" 1897	2.510:471:675
" 1898	3.032:162:533
" 1899	2.758:207:325

A excepção do exercicio de 1898, em que mais se elevaram as rendas do Estado, sobressahe o ultimo exercicio que é de 1899, offerecendo, apenas, em relação áquelle a differença de

273:955:208, que foi determinada principalmente pela diminuição dos impostos de exportação, os quaes produziram n'aquelle exercicio 1.431:959:468, em quanto que neste ultimo attingiram, apenas a 1.253:584:688

Este facto foi determinado pelo decrescimento da produção da gomme elastica (manicoba) cuja renda propria no exercicio de 1898 produziu 500.928.000 e no exercicio de 1899—338.315.900.

Já fica assignalado que a receita propria do exercicio de 1899, na importancia de 2.758:207:325, não foi sufficiente para occorrer á despesa realisada n'aquelle exercicio, que montou á somma de 3.507:221:846, que teve de ser supprida dos anteriores exercicios, como preceituastes no art. 17 da lei orçamentaria n. 518.—de 31 de outubro de 1898.

Semelhante despesa foi assim excedida, não só pelo proseguimento da construcção da linha telegraphica, com que no referido exercicio despenderam-se a quantia de 235:843:060, como tambem pela insufficiencia de dotação de algumas verbas no respectivo orçamento; assim é que a verba—construcção e reparos de obras,—consignando 10.000.000, teve de despende a quantia de 348:473:170; a de—custeio e illuminação publica da capital—, limitada a 226.000.000, desempenhou-se do encargo de 323:996.019, e a de—fardamento do Batalhão de Segurança, fixada em 36.000.000 teve de occorrer ao despendio de 113:674:310.

A Secretaria dos Negocios da Fazenda, encerrando em data de hontem o exercicio financeiro. verificou em seu cofre a existencia dos seguintes saldos:

Em dinheiro no caixa geral	338:469:516	
Em dinheiro no caixa de depositos	46:535:100	385:004:625
Outros valores no caixa de depositos		143:398:606
Apolices no caixa de diversos valores		538:000:000
		1.066:403:000

(Republica de 4 de Julho de 1900)

HONTEM E HOJE

Finezas do Sr. Pedro Borges para com o Sr. Accioly

Administração do exm. sr. dr. Pedro Augusto Borges.

Palacio da Presidencia do Ceará, em 13 de agosto de 1900.

Srs. Membros da Assemblia Legislativa

Corre-me o dever de submitter á vossa consideração a exposição junta, que em 9 do mez corrente apresentou-me o Secretario dos Negocios da Fazenda, relativamente ás circumstancias financeiras do actual momento

Não dissimulo a triste impressão que me occasionou a leitura dessa peça official, que, estou certo, não deixará de ecoar, do mesmo modo no espirito esclarecido e patriótico dos dignos legisladores do Estado.

Como sabeis e consta da Mensagem que meu illustre antecessor vos apresentou ao installardes a presente sessão ordinaria no primeiro de Julho proximo pasado, o cofre do Estado, continha o saldo de 338:469:516, em

dinheiro e 538:000:000 em apolices, abstracção feita de outras quantias e apolices existentes em depositos, como pertencente a particulares.

Em data de 13 do mesmo mez, primeiro dia util do meu governo, o saldo do Estado achava-se reduzido a 218:352:437 em dinheiro e 327:000:000 em apolices, verificando-se que semelhante saldo estava sujeito ao pagamento de 140:331:858 de diversas despesas já autorizadas, mas não realisadas no governo findo que assim baixavão o mesmo saldo a 78:611:5279 em dinheiro e 327:000:000 em apolices.

No primeiro do mez corrente, dado o movimento habitual de pagamentos de despesas e entradas de receita operados durante o resto do mez findo, o referido saldo elevava-se a 104:322:399 em dinheiro e 327:000:000 em apolices; mas effectuadas as despesas peculiares ao começo do mez, como pagamento de força publica, funcionalismo e expediente de repartições, e realisadas as receitas que foram entrando até o dia 9 deste mez—data da referida exposição do Secretario da Fazenda, os recursos existentes no cofre do Estado naquella

data, reduzem-se a quantia de 13:901:002 em dinheiro e 327:000:000 em apolices, cumprindo acrescentar que dividas vindas da administração que ainda restam por pagar para completar-lhe a liquidação algumas que orçam em 22:343:405.

Do exposto resulta a triste verdade de que não ha numerario no cofre do Estado no do Estado para occorrer as despesas ordinarias da sua vida normal, pois é certo que a insignificante quantia de 13:901:002, accusada em saldo de numerario desaparece ante a divida restante 22.343.405, dando logar ao deficit

Tão desalentadora perspectiva mais se accentua em positiva ameaça de perturbação do regular funcionamento da administração ao considerar-mos na anormalidade do periodo em que nos achamos, de depauperamento das forças productivas das rendas publicas, e em rasão da secca que se prolonga e cujos desastrosos effeitos estão a reclamar providencias excepçoes a-lheios a recursos ordinarios.

N'estas condições, appello confiadamente para o vosso patriotismo e superior criterio certo, como estou, do que me habilitareis com os meios de governo que julgardes necessarios.

Saúdo-vos.

Dr. Pedro Augusto Borges.

Secretaria dos Negocios da Fazenda em 9 de Agosto de 1900.

Directoria N.º 28.

Exm.º Sr. Dr. Pedro Augusto Borges, M. D. Presidente do Estado.

Em 13 de Julho proximo findo,—1.º dia util do Governo de V. Exc.º, e portanto, de minha administração nos negocios da Fazenda, fiz proceder a um balanço nos respectivos cofres chegando ao seguinte resultado, do qual dei então conhecimento a V. Exc.º:

Saldo de receitas do Estado em dinheiro 218:352:437 e em apolices da divida publica da União 327:000:000;

Saldo de receitas de depositos em dinheiro 46:535:109, em apolices da divida publica e cadernetas da Caixa Economica 142:658:806, cabendo mencionar que esses depositos, quer de dinheiro, quer de apolices e cadernetas, pertencem aos patrimonios do Azylo de Mendicidade e da Colonia Christiana, e a alguns particulares que, na qualidade de exactores da Fazenda ou de fiadores destes, garantiram suas responsabilidades com taes titulos.

Na mesma occasião verificou-se que existiam em poder do Thezoureiro documentos de despesas auctorizadas, mas não realisadas, na importancia de 140:331:858.

Encerrado assim o balanço e procedendo-se ao pagamento dos referidos documentos de despesas ainda processados e despachados no Governo precedente, ficou o saldo do Estado reduzido a 78:611:5279 em dinheiro e 327:000:000 em apolices.

No primeiro do mez corrente verificou-se que, com o movimento habitual de pagamentos de despesas e entradas de receitas, occorrido durante o resto do mez proximo findo, era este o estado do cofre:

Saldo de receitas do Estado em dinheiro 104:322:399 e em apolices 327:000:000;

Saldo de receitas de depositos em dinheiro 46:535:109 e em apolices e cadernetas da Caixa Economica 142:658:806, resultado este que já se acha publicado em balacete no jornal *A Republica*, tambem do dia 1.º deste mez.

Effectuadas as despesas que occorrem sempre no começo de cada mez com pagamentos de vencimentos do funcionalismo, da força publica e de contas de expediente das repartições com o saldo em dinheiro pertencente ao Estado e com as receitas que foram entrando, os recursos existentes hoje no cofre dos quaes pôde dispor o Estado, reduzem-se á quantia de 13:901:002 sujeito ainda, não só ao pagamento de 22:343:405 que restam para completar a liquidação das dividas vindas da Administração finda, como tambem ao de ordenados de empregados que rezidem no interior do Estado, e a 327:000:000 em apolices.

Em vista disto vê-se que as rendas do Estado no presente exercicio são

insufficientes para fazer face ás despesas votadas, e nestas condições tão serias e tão graves, ao meu ver, julguei de dever apresentar a V. Exc.º esta pouca lisonjeira, mas fiel exposição de nossa situação financeira, que indubitavelmente está a reclamar autorisação de meios extraordinarios em ordem a evitar a paralysação de vida economica do Estado.

Saúde e fraternidade.
O Secretario interino
Raymundo Viriato Ribeiro.

(DA Republica de 16 de Agosto de 1900.)

200.000.000
Grande Loteria da Capital Federal
Bilhetes á venda na
Casa da Fortuna
Extração—Sabbado 7 de Maio
Viuva Ernesto Vidal

Em justa defesa

Oculto nas espessas e infames sombras do anonymato, vem um sujeito de grande estampa e baixos sentimentos, em linguagem de tropeiro mal educado, atirando-me toda a lama immunda em que vive charfurdado.

■ A mesma linguagem cheia de indecencia, de infamia e de calumnia, unico que pôde conceber e produzir, aquelle, que tem em vão tentado macular aos que fogem de seu nocivo contracto.

Na impossibilidade de produzir uma defeza, uma discussão, ou um argumento siquer, em favor de seu criminoso sógro, atira-se infamemente de um modo rediculo são todos os seus actos, contra aquelles que formulam as accusações provadas de factos criminosos, praticados pelos olygarchias do Ceará.

Só apprendeu uma phrase, uma unica, com a mesma fórma e o mesmo fundamento, que applica em todos os tempos, em todos os logares contra todas as pessoas; e os que lêem a primeira podem dizer que já lêram a ultima; porque nas officinas da "Ré-publica" já não se decompõe a verrina, apenas muda-se o sobrescripto para a pessoa contra quem é ella dirigida.

Em quanto nós, os do "Jornal do Ceará" e do "Unitario" arguimos os crimes provados sob a responsabilidade de nosso nome, elle, o ninguém da Républica, debaixo da irresponsabilidade do gatuno nocturno, sem nome proprio, procura em estylo baixo e vil, roubar a reputação dos homens de bem, que o olham com despreso e nojo, pelo seu reprovado comportamento.

■ Refiro-me ao senhor R. Borges, digno genro do seu sógro, verdadeiro cavallo de Barão, optimo na estampa e pessimo nas acções, autor de todas as miseraveis diatribes, forjadas contra os illustres Sr.º Antonio Salles Dr. Waldemiro, Dr. Freitas, Coronel Antonio Cruz, Godofredo Maciel, Virgilio Barbosa, Arthur Cyrillo, contra mim e outros muitos, e ultimamente contra o Coronel João Brigido, que não se curvam á sua arrogancia; diatribes que são emendados pelos validos da olygarchia e estampadas como verrinas, sem assignaturas.

Chamado a vir provar quem é o protestante da Ré-publica, creado criminosamente por si, para injuriar-me, fôge ás provas e apparece cynicamente, com cara d'asno farto á custa alheia, disendo que apenas mal o conhece de vista (!) quando nunca o viu e a sua dignidade, si a tivesse, exigia a demonstração desta prova, afim de não passar por calumniador de baixa esfera que é e fica sendo considerado por todos o reconhecido como tal.

Onde está o original do protesto?
Onde foi elle feito?
Elle foi forjicado aqui na capital e o signatario está no Juruá?
Expique esta embrulhada.
Esteve aqui o protestante e já embarcou?

Então recorra á lista dos passageiros para o Norte e demonstre isto. Si não tem capacidade para descurrir, para que se mette em fuaduras? Si foi feita aqui por autorisação delle, exponha a procuração em um logar, onde possa ser examinada pelo publico, sem receio de que lhe possa acontecer damno.

Não o emprazo para dar provas, por que sei que não cumpre a sua palara.

Si a justiça da terra não estivesse ao escravidão, eu o arrastaria á barra dos tribunales para fazer retratar-se e então gravar-lhe na testa o estygma do infame e caluniador.

Destruía com provas, si é capaz destes argumentos.

Não fuja á responsabilidade, que é sua; todos sabem, que as invensões calumniosas partem de seu espirito trepado e são lançadas em papel e escriptas pelos validos.

Não venha com insulto que não é argumento, nem se prevaleta da força publica que não deve ser instrumento de vinganças.

Onde o Sr. Borges foi encontrar a obrigação legal dos contra-protestos serem feitos no dia seguinte ao do protesto?

E é um homem que diz—ser engenheiro militar (pômos duvida) divorciado dos seus collegas e ter feito medições de terra, que diz semelhante asneira!

Quebre a sua immunda peana, que é melhor; o Sr. só dá para uma coisa que sei cá; cada vez o Sr. compromette mais o seu sógro, já bastante arruinado e odiado, e quanto mais puxar o *crochet* mais elle se desfaz e apparecem os factos, que são muitos e conhecidos.

Provoca-me para citar o nome do herdeiro que quiz vender-me o quinhão?

Eu não sou nenhum accioly; provo sempre o que affirmo.

O herdeiro chama-se Francisco Martins, mora no Alagadiço e fez-me a offerta na presença dos Srs. José Saraiva, Leandro de tal, Henrique Ferro, Raymundo de França e Odorico Junior.

Si quizer pagar a parte que lhe coube e pedir perdão pela demora, venha com testemunhas que eu o apresentarei.

Assim é que procedem os homens serios.

Além deste tem mais dous herdeiros, Raymundo Martins e Joanna Maria de S. José, moradores no Rodeador.

Com relação aos burros do Sr. Arlindo e mais herdeiros do finado Franklim Gondim de saudosa e respeitavel memoria, podiam ser roubados si apparecessem em algum cercado de outrem; e o Sr. Borges bem sabe que eu nenhuma parte tomei neste acto, e sou perversamente, na falta de um acto meu, que podesse arguir minha probidade, faz menção delle para desacreditar-me, não aqui, mas onde não é conhecido, porém a minha defesa terá o effeito do permaganato, fazendo todo o trajecto do veneno do reptil, inoculado na reputação dos homens honestos, até encontrar-o e destruir os seus perniciosos effeitos.

O meu amigo Sindulpho Chaves, herdeiro do finado Coronel Franklin Gondim e gerente da linha de bonds da Porangaba, por motivo que não rejeita dizer, botou-os, por confiança no meu cercado, onde parmeneceriam até que mandasse tirar, si outrem não os roubasse.

Finalmente diz o Sr. Borges que eu procurei macular o nome do finado Dr. Meton, dizendo que a sua casa está situada nos meus terrenos!

Eganou-se malignamente.

Si fiz menção disto, não foi para ferir a sua reputação, foi tão somente para mostrar, que o Sr. Borges injuria até mesmo aos seus mais intimos amigos, como o Sr. Dr. Meton Filho e Dr. Gadelha, a quem muito considero e respeito pela amizade que me dispensam.

Ao finado Dr. Meton, muito mais que S. S., respeito e venero a sua memoria, lamentando sinceramente a sua falta.

Pertencendo o terreno onde estão encravadas as casas d'aquelles illustres cidadãos aos terrenos que S. S. falsa e perversamente reputa furtados, atira sobre elles a infame injuria de que os considero isentos.

A infamia não é minha, é de S. S., Ao publico a quem devo respeito, peço perdão, si, por ventura, no auge da indignação, que causou tão infamante offensa, deixei escapar alguma phrase menos reflectida, respeitosa, ou digna dos homens sensatos, attendendo que a mim cabe o natural direito de defeza. Ao Sr. R. Borges, que por ser estranho á terra pouco zela o seu credito, e os melindres sociaes ao meus pelo acolhimento, lucros e favores

que tem gosado em nosso indito Coará, deva respeitar as leis da hospitalidade e procurar elevar-mais o nivel moral da «Républica» que já marca alguma cousa abaixo de zero, considerando que nella são publicados os actos da administração publica.

Theophilo Bezerra Filho.

Maranguape

Escrevem-nos em data de 28 do mez findo:

Muito tempo e papel gastaria quem quizesse dar-se ao trabalho de fazer uma resenha circumstanciada dos factos que se têm desenvolvidos, ultimamente, nesta localidade.

Typos que até pouco tempo traziam, ahi, elada á cara, a mascara da hypocrisia, não mais podendo illudir a população, deixaram-na cahir, e, hoje, com um despudor proprio dos individuos gastos, praticam as maiores torpesas, *mesmo a troca de uma caixa de charutos.*

E o peor é que nem ao melhor temos para quem appellar, porque a corrupção vem do alto.

Agora mesmo o *santarrão* Manoel Guerreiro, promotor publico desta cidade, digna de gente melhor, acaba de jurar supeição no crime praticado na pessoa da infeliz D. Maria Saraiva, levado simplesmente pelo interesse de proteger o criminoso, autor de tão revoltante crime.

Com effeito o art. 136 da lei do Estado, n. 37, diz:—"Os juizes e demais funcionarios de justiça não podem declarar-se suspeitos em consciencia; são obrigados, sob pena de responsabilidade e de nullidade de processo, a declarar a causa da supeição, que não pode ser outra senão alguma das indicadas no art. 86 do Dec. n. 737 de 25 de Novembro de 1850."

O art. 86 citado diz ainda:—"A supeição é legitima quando fundada nos seguintes motivos: inimidade capital, amizade intima, parentesco com alguma das partes, ou particular interesse na decisão da causa."

Ora, não sendo S.S. nem parente, nem amigo de nenhuma das partes, a supeição só se justifica pelo particular interesse que tem o promotor de deixar impune o criminoso, pelo simples facto de ser afilhado e sobrinho do intendente Afro Campos.

O Sr. Guerreiro é demasiadamente *escrupuloso*...

Mas a questão essencial em todo este jogo indigno é não se dar a denuncia, pois que, nomeado um promotor *ad hoc*, tambem este se declarará suspeito e assim os que se lhe seguirem, porque os famulos do Sr. Afro preferem commetter um infamia a praticarem um acto louvavel.

N'essa emergencia, pois, o melhor caminho a seguir é applicar-se a pena de Talião.

Em todo o caso, aguardamos o que farão os Srs. Drs. Arruda e Moreira da Rocha, que, faça-se-lhes justiça, têm sabido dar á lei o seu valor moral. Do caracter e honestidade de ambos muito esperamos.

O *Libertador*, organo do valente partido revisionista, denunciando os escandalos da Camara de Maranguape, trouxe á lume uma das muitas velhacadas ainda incubadas:—o desfalque de quasi dois contos, verificado no ultimo balancete, que, aliás, não foi publi-

cado; como, porém, o diabo *tapa e destapa*, soube-se que o Sr. Afro, *que não se afoga em pouca agua, entupiu o rombo, creando (no balancete, bem entendido) um logar de thesoureiro, que não existia, resultando assim, desse innocente arranjo até mesmo um soldosinho.*

E ha quem diga que o Sr. Afro não é um homem intelligente...

Fallando sobre negocios taes, convém adiantar tambem alguma cousa a respeito da nova chapa dos camaristas.

O Sr. Afro, que será reeleito intendente, *cedeu* ao seu genro José Tavares (ou menino José, como o chama o vulgo) o logar de vereador, e, desta fôrma, os futuros arranjos serão feitos sem maiores receios.

O José Afro, ex-collector, fugido do Assaré, continuará como procurador, com os seus 10 o/o, ou mais... e como não há vergonha, tambem não haverá incompatibilidade entre sogro, genro e filho.

E o povo, exausto já de contribuir para tanta roubalheira que se aguenta com essas sanguessugas. Dia virá, porem em que elles serão, a exemplo dos vendilhões do templo, expulsos do meio da gente limpa.

Quanto ás commissões seccionaes que deviam estar funcionando desde 21 do corrente, não se reuniu até agora uma só, mas é voz publica que se está fazendo ás occultas, o alistamento dos *phosphoros* do Sr. Afro.

Se isto succede com o alistamento federal, avalie-se o que não farão com o estadual.

Povo cynico!

ACHOS E NOTICIAS

CONVITE

Convidamos aos nossos amigos para assistirem as missas que se celebrarão amanhã, ás 7 1/2 horas do dia, na Sé Cathedral, em acção de graças pelo restabelecimento da preciosa saúde do inclyto general Antonio Carlos da Silva Piragibe, presidente eleito do Ceará.

Dr. Alvaro Mendes

Dentre os homens que neste momento de transição politica por que passa o Ceará, limpando-se de umas tantas impurezas que lhe crearam elementos morbidos, impecilhos á sua evolução economica e moral, destaca-se numa plana elevada o vulto sympathico do dr. Alvaro Teixeira de Souza Mendes, um dos mais distinctos membros do directorio da concentração republicana cearense.

Quando todos os espiritos ainda vacillam numa atmospheria de incertezas e hesitações, quando os velhos odios provindos das tricas partidarias em epochas passadas antepunham-se ao progresso do movimento reivindicador dos mais sagrados direitos populares o dr. Alvaro Mendes tomou a si o encargo espinhoso e difficil de congregar em um só corpo de acção as summidades politicas, laureadas nas luctas de outrora separadamente em franca opposição ao nefando e anarchico predominio de um partido que tem sido a desgraça e o infortunio da bionta terra de Alencar.

Desfazendo com carinho e habilidade todos esses mal entendidos resentimentos, reanimando os que se sentiam desalentados pelas agruras do ostracismo, acalmando os exaltados, conseguiu o illustre republicano formar esta forte agremiação, solidamente apoiado no prestigio e na solidariedade do povo cearense aos corypheus da opposição que já á força de seus elementos, deu o primeiro choque na oligarchia dominante.

Espirito profundamente conservador, homem puro, sem falhas, intransigente em seus principios, erudito, modesto por indole, fuge sempre ás exhibições, sendo, todavia, incansavel trabalhador em prol das suas idéas.

O *Habeas-Corpus* que dirigiu ao Juiz Federal publicado em nosso collegá "Jornal do Ceará", para a garantia da liberdade individual e do direito de voto, por em relevo os seus vas-

los conhecimentos de direito e honra-o como publicista.

E pois, o dr. Alvaro Mendes o politico apelado para representar um papel saliente na transição politica por que está passando não só o Ceará, mas todo o paiz e em que os correligionarios confiam sobremaneira pela sua profunda erudição, senso politico e firmeza de caracter.

Saudamos ao preclaro amigo.

(Do "Libertador" de Maranguape)

Do illustre moço João Adolpho Gurgel, que no "Brasil" seguiu com destino á Bahia, aonde vac-concluiu o seu curso de pharmacia, recebemos delicado cartão de despedida.

Desejamos-lhe feliz viagem.

A bordo do vapor "Occidente" regressou á sede de sua Parochia, Acarahú, o virtuoso vigário padre Antonio Thomaz.

Sabemos que o piedoso levita e inspirado poeta veio a esta capital pleitear perante s. exe. o rev. sr. Bispo uma justa causa que se prende ao interesse de sua freguezia, levando as mais fundadas esperanças de um laudo favoravel á sua sua causa, por isso que assim pensam jurisconsultos eminentes que têm emitido suas opiniões a respeito.

Fazemos votos pelo feliz regresso do digno pastor e somos gratos ás despedidas que nos enviou.

O nosso dedicado amigo Francisco Moraes, de Baturité, acha-se nesta capital. Cumprimentamol-o.

Fundou-se no Rio de Janeiro o "Gremio Beneficente Militar Brasileiro", cujo fim principal consiste na defesa dos interesses da Guarda Nacional e da officialidade honoraria do Exercito Brasileiro.

O "Gremio" faz um appello ao publico e á imprensa do paiz, solicitando meios para acudir ás necessidades domesticas de grande numero de servidores da Patria, veteranos resididos ao ultimo gráo de pobreza.

E' digna do melhor acolhimento dos corações brasileiros a idéa do "Gremio" que procura amparar a sorte dos velhos soldados que no Paraguay derramaram seu generoso sangue na defesa da integridade nacional.

Gremio Litterario Rocha Lima

Em primeiro de Maio effectou sua quarta sessão ordinaria o "Gremio Litterario Rocha Lima".

A parte litteraria constou do thema "Instrução e Trabalho" á concurso, concorrendo até agora em prosa os srs. socios: Junqueira Guarany, Benjamin Grangeiro, Liberato Nogueira, Meira Filho, J. Manoel Dias, Osorio Ferreira Gomes, Julio Severiano e Clodoveu d'Arruda; em poesia: Irineu Filho e V. d'Arruda Gondim.

Usaram da palavra os srs. Boanerges Facó, Americo Facó e Liberato Nogueira.

Acha-se neste capital, vindo de Grossos, o nosso correligionario e amigo José Deodato Lucena, a quem cumprimentamos.

De Lavras acha-se nesta capital o nosso amigo e correligionario José Leite de Oliveira, a quem é-nos grato cumprimentar.

O nosso dedicado amigo José Correia Lima, de Varzea Alegre, acha-se nesta capital. Cumprimentamol-o.

Joaquim Felicio

Guarda o leito ha muitos dias, bastante enfermo, o nosso dedicado amigo Joaquim Felicio de Carvalho Sobrinho, valente batalhador que ao nosso lado lucta em prol dos cearenses opprimidos.

Escrevem-nos de Pentecoste:

A chapa dos vereadores do partido que defende os interesses do povo cearense, apresentada ás urnas no dia 11, nesta localidade obteve o seguinte resultado:

Francisco de Assis Leitão, Francisco Kibeiro Guimarães, Jovino Gomes Bezerra, Luiz André de Hollanda, Francisca Barroso de Azevedo, Raymundo Francisco de Andrade, Procopio Lopes de Oliveira e Manoel Francisco da Silva, obtiveram cada um 284 votos.

Ahi está o nosso triumpho incontestavel, contra o qual jamais poderão apresentar qualquer duvida.

De S. Matheus, onde é acreditado negociante, acha-se entre nós o nosso sympathico e devotado amigo o sr. Francisco Leite, a quem abraçamos.

Regressou de seu passeio ao Estado do Pará o nosso sympathico e intelligente amigo Filigenio Borges.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de visita.

Em visita a sua exma. familia seguiu para Quixadá o talentoso collaborador do "Unitario", Attila Amaral.

Na segunda-feira ultima a sra. d. Mariana Nogueira salvou em sua porta um aleijado, que ia sendo varado com uma estocada, que lhe atirou um soldado de policia. E' a segunda senhora, que nestes dias salva mais uma victima desses perversos.

Araripe deve a vida á coragem da respeitavel d. Filó, irmã do sempre chorado senador Manoel Bezerra.

Maria Augusta

A innocente e adorada *Migústa*, filha estremecida do nosso amigo Elyseu Becco, voou á eternidade.

Era o idolo e o encanto de lar.

Tivemos o prazer de abraçar hoje o estimado moço padre Francisco Lino Adalardo, filho do nosso prestimoso amigo coronel Joé Adalardo de Aquino, de Benjamin Constant.

Esteve hoje no escriptorio desta redacção o nosso amigo maior Francisco Ramalho, residente na cidade do Jardim, que se acha nesta capital para evitar a furia dos amigos do sr. Accioly que nos ultimos arranjos da vida politica não trepida em commetter os maiores desatinos, perseguindo alli os seus adversarios.

MISSA

A familia Cruz Sahlhna manará, na noite fera proxima, ás 7 horas da manha, na igreja do Rozario, celebrar uma missa por alma da exma. sra. d. Florentina Pinheiro de Souza, esposa do dr. Martinho Rodrigues de Souza, fallecida hontem em Maranguape.

Convida os seus amigos para esse acto de religião e caridade.

MORTOS

Padre Chiquinho

Da terra aos Céos evolou-se o espirito, já ha muito separado da materia, do virtuoso sacerdote padre Francisco de Assis Pinheiro, que religiosamente, santamente passou pelo mundo, fazendo uma quasi peregrinação.

A sua virtude não era commum entre homens, e ao tomar habitos sacerdotaes desprendeuse completamente da vida social para preparar a sua passagem para o Céu.

Era natural de Minas Geraes o padre Chiquinho, mas o Ceará era sua patria de adopção e aqui foi que desenvolveu todo thesouro de amor e caridade que enchia-lhe o coração.

Pesames a sua familia e a Igreja, que nelle perde uma columna forte e um filho fidelissimo, que pregava a Religião pela palavra e pelo exemplo.

Falleceu hoje pela manhã o nosso bom amigo José Freire da Silva.

O finado contava mais de oitenta annos de idade e era casado em segunda nupcias com d. Joseph Freire.

Pesames a sua familia.

D. Florentina Pinheiro de Souza

Hontem a terra recebeu, na sua cruel fiesca, os despojos mortaes da virtuosa senhora d. Florentina Pinheiro de Souza, esposa do illustre patricio dr. Martinho Rodrigues de Souza, advogado actualmente no Estado do Amazonas.

Terrivel soffrimento a prostrou no leito e já desenganada da medicina foi para Maranguape aonde reside sua familia e alli deu alma ao Creator.

D. Florintha, como era chamada em familia, era uma senhora de elevados dotes mraes e por isso muito estimada em nosso meio social.

A seu esposo, a seus filhos e demais parentes, especialmente ao nosso dedicado correligionario José Pinheiro, mandamos sentidas condolencias.

Finou-se ante-hontem, nesta capital, victima de antigos padecimentos, a exma. sra. d. Carmina Grangeiro Gondim, filha de sr. Franklim Barbosa Gondim, tambem já fallecido.

A finada era solteira e gosava de geral estima pelas raras virtudes de que era dotada.

O "Jornal" dá sinceros pesames a toda a familia Gondim, especialmente ao rmo. sr. padre Joaquim Franklim Gondim e ao nosso dedicado amigo Syndulpho Chaves, cunhado da extincta senhora.

Potocas

O senador Catunda veio dar-nos parabens. Não quiz, porém, dizer porque... o Coitinho do Correio sabe.

Sim senhor. O Raymundo Damha nunca foi isto, nunca foi aquillo, nunca foi aquillo outro. Oh! Damha... mas tu já vistes a *pedrinha* do raio?

Me-cida está pedrinha, sinhô... ô.

Dá licença, oh! Targino? Henrique Mendes quer se inscrever no Centro Artístico! que tal? Consete?

O Targino vae sentar praça para melhor servir ao egregio e ao Correia de Soure. Parabens ao velho Babaquara.

SECÇÃO DE TODOS

Amor

Amor!

Amor! Amor! és pois um Deus decerto; Comó és immenso e tens poder activo De captivar a quem nasceu liberto E libertar a quem viveu captivo!

Tu és o Deus do mundo das paixões, O soberano Rei da humanidade Que faz e que desfaz as ilusões E que rouba a quem ama a liberdade!

Sabes com crueldade um coração Prender por entre algemas num grilhão Para gravar-lhe em fogo á vez um nome...

Este nome é a inscripção mysteriosa. Cada letra é u'a chaga dolorosa, Nem co'o tempo que volve se consome! Oscar Carlos de Lins

PECAM SO' OS VERDAEIRDOS

Phosphoros de Seguranca

os melhores
contra a
humida de



Unicos Depositarios
desta marca em
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

17-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Asseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

- DE -

Seguros maritimos e terrestres

FUNDADA EM 1873

CAPITAL:

Realizado 1.255.000\$000
Responsavel 745.000\$000 2.000.000\$000

Reservas 293.970\$670

Sinistros pagos desde o seo incio,
independente de questoes juridi-
cas mais de

6.000.000\$000

Dividendos pagos

2.000.000\$000

Em 1905 a receita attingio

9.276.208\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos maritimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

3-30

J. Bruno, Filhos & C.

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCAR:

Especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvado pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente rheumatismo, feridas, cancos, ulceras, coccirias, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuiddo ccm as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceará--FORTALEZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho
dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho
para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Loja Toscana

Ultima Novidade

Accendedores automaticos vida
Lampadas de Luz Incandescente.
Grande variedade de Globos,
Tulipas, Açucenas e Pêras em
vidro branco e de côr.
Lampadas para luz incandes-
cente e aparelhos a alcool, sys-
tema aperfeiçoado.
Grande deposito de véos, cha-
minés e agulhetas.

Loja Toscana

Rua M. Facundo 86 B e 88 A.
6 Paulo Moraes & Filho

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100
ks; e 180 ks, qualidade muito
recommendada por todos os se-
nhores mestres de obras por ser
o MELHOR que vem ao nosso
mercado. Vende-se no armazem
de—

João Tiburcio Albano
RUA DA BOA VISTA

Neuralgias, e Enxuecas;—Comba-
tem-se, sem causar danno ao estomago
com o ELIXIR de ANTIPIRINA de A. Gon-
aga.

Molestias do Estomago;—Tratão-se
com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS
DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

O Purificador do Sangue;—Sem
igual é TINTURA DE SALSA PARRILHA
comopsta de A. Gonsaga.

Mercearia e Refinaria
PORTO

Vende em grosso e a retalho—
Cerveja Continente

Assucares de todas as qua-
lidades e bem acondicionados
Aseite de palmeira e vinho de mesa
PRAÇA JOSE' DE ALENCAR
Ceará'

Optima aquisição

Traspassa-se a posse da taber-
na situada no cruzamento do
bond do Matadouro com o tri-
lho da estrada de ferro (calça-
mento de Soure).

O deposito de mercadorias é
insignificante e garante-se que o
ponto é excellent, estando sem-
pre bem afreguezado, por ser a
estrada de maior commercio nes-
ta capital; quem, portanto, pre-
tender a referida taberna, pode
desde já dirigir-se á rua Major
Facundo n. 72 (Casa Villar).

Ceará, 20 de abril de 1904.
1-5

Palpitações do coração;—Desappa-
recem dentro de pouco tempo com o uso do
—XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga

Elixir de Kola;—Do Pharmaceutico A.
Gonsaga. Vende-se ne Laboratorio de A.
Gonsaga & C.

Nervoso, medo de morrer;—Nada va-
dem desde que se faça uso do XAROPE
ANTI-NERVOSO de A. Gonsaga.

Pipas

Pipas vasias com capacidade
para 650 litros, praprias para
guardar aguardente—vende

Antonio Russo Italiano.

Barris vasios

—VENDE—

Antonio Russo Italiano